

Educação em saúde nos projetos de extensão universitária em escolas de enfermagem do estado de São Paulo, Brasil: um estudo exploratório e descritivo

Tatiana C. Silva¹, Alva Helena de Almeida², Cássia Baldini Soares³

1. Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

2. Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

3. Professor Associado do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

1. Introdução e Objetivo

Este estudo, de natureza exploratória e descritiva, parte do pressuposto de que a prática extensionista contribui para a formação do profissional enfermeiro, pois estimula a reflexão acerca do seu meio social. O objetivo foi: descrever como se organizam as atividades de educação em saúde nos projetos de extensão universitária nos cursos de enfermagem.

2. Materiais e Métodos

- a) Foi realizada busca bibliográfica nas bases de dados: SCIELO, LILACS e BDENF.
- b) Foram coletados dados referentes aos projetos de extensão universitária que contemplavam atividades de educação em saúde, de 4 Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de São Paulo, sendo 2 públicas e 2 privadas. Utilizou-se informações provenientes de entrevistas com docentes e documentos relativos aos projetos desenvolvidos.
- c) O material foi classificado em: Projetos Assistenciais, Projetos Educativos, Formação de Recursos Humanos e Atividades de Pesquisa [2].

3. Resultados e Discussão

Há diferentes modalidades extensionistas coexistindo nas IEs pesquisadas. Encontrou-se projetos direcionados à área assistencial, projetos educativos (com realização de atividades em grupos), projetos mistos (educativo e assistencial, por exemplo), assim como a realização de cursos, que de maneira geral é predominante em todas as Instituições. Nota-se uma organização distinta entre as Instituições quanto às práticas extensionistas desenvolvidas nas comunidades.

Todas as ações de desenvolvimento de extensão universitária seja formação, capacitação ou qualificação de profissionais, possuem como linha primária o ensino, ou seja, é o ensino que dispara as atividades extensionistas e não a participação da sociedade na demanda e/ou monitoramento das respostas efetivamente dadas pela universidade às necessidades sociais.

É pertinente a preocupação de Loyola e Oliveira [1] quando afirmam que “as atividades de extensão universitária são imprescindíveis à formação das enfermeiras e precisam merecer maior atenção por parte das universidades. Elas não podem prescindir da extensão, pois sem ela estarão divorciadas das comunidades onde estão inseridas” (2005, p.433).

4. Conclusões

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem têm como proposta formar um profissional com habilidades para identificar os determinantes do processo saúde-doença e as necessidades individuais e coletivas de saúde da população. Os projetos de extensão encontrados nas IES contribuem apenas parcialmente para a consecução desse objetivo, pois adotam como ponto de partida o ensino, e não as demandas trazidas pela comunidade, como expressão de suas necessidades.

Com o ensino da educação em saúde ocorre o mesmo, pois prioriza-se primeiramente as demandas internas da comunidade acadêmica, ficando em segundo plano o objetivo de promover um espaço de reflexão acerca do contexto sociocultural dos grupos sociais envolvidos.

Faz-se necessário, dessa forma, que as IES compreendam e operacionalizem as atividades de educação em saúde nas práticas extensionistas, como resposta às necessidades dos diferentes grupos sociais, sob pena de se dissociar o ensino dos futuros profissionais das atividades de extensão.

5. Referências Bibliográficas

[1] Loyola CMD, Oliveira RMP. A universidade “extendida”: estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. Esc. Anna Nery Rev. Enferm.2005; 9(3): 429-433.

[2] Rodrigues RAP, Oliveira MHP, Robazzi MLCC. As perspectivas da cultura e extensão nas Escolas de Enfermagem no Brasil. Rev. Latino-Am. Enferm.1993; 1 (n. esp): 103-9.